



Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A TODOS OS DEMOCRATAS! A TODOS OS ANTI-SALAZARISTAS!

Em cada vez mais evidente o desejo, por parte das amplas massas do nosso povo, de uma mudança política que traga ao País o gozo das liberdades democráticas fundamentais. Dentro da própria camarilha governante crescem as contradições e em todas as camadas da população portuguesa cresce o descontentamento.

E uma prova clara deste estado de coisas a coesão manifestada bem recentemente pelas forças democráticas, que se não deixaram arrastar nem confundir com as solicitações e histéricas belicistas do governo de Salazar em volta do golpe fascista na Hungria. Da mesma forma, as numerosas manifestações massivas dos democratas quando das comemorações de 5 de Outubro e em outras datas testemunham a sua combatividade e unidade de acção. As lutas dos trabalhadores contra os baixos salários, a vida cara e o desemprego; os protestos dos produtores e industriais da cortiça contra certas medidas do governo; os protestos dos Grêmios de Lavoura do distrito de Bragança contra a mistura do óleo ao azeite; o descontentamento manifestado pela Câmara de Vila Nova de Gaia contra a situação desesperada que o governo criou aos municípios, e tantas outras manifestações são provas de descontentamento popular e de luta das várias camadas do nosso povo.

Torna-se cada vez mais evidente para um crescente número de pessoas que há atraso na unificação e acção das forças democráticas nacionais ante os presentes problemas que se lhes apresentam, particularmente em relação ao recenseamento e à preparação para as eleições para deputados, a realizar em Novembro deste ano.

Por uma vasta campanha de recenseamento!

O recenseamento dos cidadãos eleitores é um problema que interessa a todos os portugueses com direito de voto, ao qual nenhum democrata nem nenhum anti-salazarista deverá ficar indiferente, dada a sua importância política.

Se o recenseamento em curso interessa a todos os cidadãos com direito de voto, é nossa opinião que as comissões eleitorais a criar no País deverão ter, logicamente, elas também uma composição larga, abarcando no seu seio democratas de todas as tendências e anti-salazaristas, e não serem compostas unicamente de democratas. JULGAMOS QUE AS COMISSÕES ELEITORAIS A CRIAR PARA O RECENSEAMENTO TERÃO TANTO MAIOR PODER MOBILIZADOR,

QUANTO MAIS LARGA FOR A SUA PRÓPRIA COMPOSIÇÃO. POR ISSO MESMO SE NÃO DEVE RECEAR A PARTICIPAÇÃO NESSAS COMISSÕES DE TODOS OS ANTI-SALAZARISTAS. Isto, que consideramos como fundamental, não é no entanto aceite neste momento por certos elementos de outras correntes democráticas, os quais pensam e agem de forma diferente.

A união faz a força, o que divide, enfraquece

O Partido Comunista Português vem defendendo uma ampla unidade de acção de todas as forças democráticas nacionais como base para a constituição dum poderosa frente nacional anti-salazarista e que abarque todas aquelas pessoas que sinceramente desejem uma mudança de actual situação política.

A experiência passada e os acontecimentos políticos nacionais e internacionais provam-nos que só uma ampla unidade das forças da oposição será suficientemente poderosa para poder alcançar sucessos importantes nas próximas eleições para

(continua na pág. 2)

esses grandes Partidos, expressava também as duras condições em que lutam os comunistas portugueses e quanto eles têm aprendido e aprenderão com a rica experiência desses Partidos.

Também por ocasião do 39.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro o Comité Central do P. C. P. enviou uma calorosa saudação ao Comité Central do Partido Comunista da UNIÃO SOVIÉTICA.

O camarada Maurício Thorez, Secretário Geral do Partido Comunista Francês, enviou ao Comité Central do P. C. P. uma carta de agradecimento às saudações que lhe foram enviadas por ocasião do seu aniversário natalício, onde afirmou: «Quero expressar-vos a minha certeza de que os heróicos comunistas portugueses alcançaram importantes vitórias contra a ditadura, para bem do seu povo e do país, para a paz e para o socialismo».

MILITÃO, FILHO QUERIDO DO NOSSO POVO

No dia 3 de Janeiro passou o 7.º aniversário do assassinato do operário têxtil e destacado dirigente do Partido Comunista Português, MILITÃO BESSA RIBEIRO. Militão foi assassinado lentamente, 3 minutos de tratamento e de socorro médico, numa cela, isolado de todos, na Penitenciária de Lisboa.

Numa carta escrita com o seu próprio sangue, dias antes de morrer, e dirigida ao seu querido Partido, Militão diz: «O meu assassinato começou no Porto e seguiu-se aqui pela falta de tratamento e por medicamentos impróprios para a minha doença» e terminava a sua derradeira mensagem com as seguintes afirmações: «Que a minha morte traga nos combatentes a luta!», «Viva o Partido Comunista!».

É POSSÍVEL UMA SAÍDA PACÍFICA PARA O PROBLEMA POLÍTICO PORTUGUÊS

Nós, comunistas, queremos poupar ao povo português mais sofrimentos. Nós, comunistas, queremos fortalecer a posição de Portugal no Mundo e esse fortalecimento só será possível através da pacificação e reconciliação da família portuguesa. Nós, comunistas, queremos acabar de vez com o ambiente de ódios e de guerra civil que o regime salazarista tem fomentado e criado através de todo o País. Para alcançar estes objectivos patrióticos é preciso, é imprescindível, que se unam as forças democráticas e todas as forças e pessoas que desejem sinceramente essa política de reconciliação nacional.

Dada a sua importância política, transcrevemos nas colunas do «Avante!», o IX.º Capítulo do documento elaborado pelo Comité Central do Partido Comunista Português, «A SITUAÇÃO POLÍTICA ACTUAL E A POSIÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS», ao mesmo tempo que recomendamos a todos os leitores do «Avante!» a leitura atenta desse documento.

Do contrário do que afirmam os nossos inimigos, nós, comunistas, não somos partidários da violência, só a defendemos quando os opressores do povo recorrem à violência e ao terror e resistem pela força à satisfação pacífica das aspirações populares.

Em 1946, quando do II.º Congresso legal do Partido Comunista, foi apresentado o caminho do levantamento nacional para derubar o governo de Salazar, caso ele persistisse em não querer atender a vontade do povo. Porém, de 1946 até hoje, os acontecimentos internos e externos não estiveram parados, antes evoluíram num sentido favorável às forças democráticas. Hoje à cada vez mais difícil que no nosso País, dum lado, em oposição com ela, está Salazar e a sua camarilha. Por isso mesmo, o afastamento do Poder da camarilha salazarista se põe agora em termos diferentes, visto que, tanto internamente como externamente, as condições são diferentes do que então eram, como já citadas ficou apontado. Porém, a solução pacífica que preconizamos não depende somente de nós, comunistas. Se as camadas da burguesia nacional tiveram uma compreensão justa do momento histórico que vivemos e fizerem, por isso mesmo, um esforço sério para se aproximarem das forças democráticas, se não hesitarem em ingressar nas fileiras da oposição anti-salazarista, o caminho para uma solução pacífica estará facilitado. Da mesma forma, é imprescindível, para essa solução pacífica, que as forças democráticas se encontrem unidas e saibam atrair ao seu campo de acção todos os portugueses descontentes. Os acontecimentos internos e externos provam-nos diariamente que isso é possível, desde que o saibamos querer e fazer.

tiveram um carácter exclusivamente democrático, não assentaram, como agora se impõe, numa larga base anti-salazarista. Hoje, um movimento com estas características, terá muito mais retumbância nacional, terá um maior poder de aglutinação, semeará mais confusão e provocará mais hesitações no campo inimigo.

Pensa o Comité Central do Partido Comunista que, se as forças democráticas souberem unir à sua volta as amplas camadas laboriosas da população, a intelectualidade e o vasto sector da burguesia nacional descontente com a governação salazarista, será possível alcançarmos sucessos muito importantes nas próximas eleições para deputados e levar à Assembleia Nacional uma oposição mais ou menos numerosa, representativa dos variados sectores anti-salazaristas. Isto abriria novas possibilidades de luta legal dentro das próprias instituições do Estado Novo, permitiria combater e paralisar as medidas anti-democráticas do governo, aprofundar as brechas que se abrem no regime e formular as reivindicações fundamentais da oposição anti-salazarista.

Que isto é possível, mesmo dentro de um regime ditatorial e fascista, prova-o a vitória das forças da oposição na Grécia, em Fevereiro deste ano, onde esta conseguiu 135 lugares dos 200 de que é formada a Câmara dos Deputados, apesar das violências e trapaceiras eleitorais do governo de Coramannis, que obteve somente 47,4 por cento dos votos.

A criação imediata dum bloco eleitoral anti-salazarista permitirá que levemos representantes desse bloco à «Assembleia Nacional» e, bem assim, conseguir para uma candidatura democrática à Presidência da República uma percentagem de votos tão elevada que deixe o regime salazarista profundamente abalado e dê ao nosso povo a justa medida da força da oposição. Esse bloco eleitoral abrirá o caminho para a constituição dum frente nacional anti-salazarista.

A criação da frente nacional anti-salazarista abrirá ao nosso povo uma era de lutas das mais variadas formas e animará o aparecimento de movimentos de diversas camadas da população pela satisfação das suas reivindicações económicas, políticas e sociais. Todas essas lutas assegurarão importantes vitórias à frente nacional anti-salazarista.

(continuação na pág. 2)

UNIDOS, CONTRA A REPRESSÃO SALAZARISTA!

A PIDE e os tribunais fascistas dão as mãos na tentativa de aniquilar a vida de dezenas de patriotas e democratas, filhos queridos do nosso povo, que têm empenhado o melhor da sua vida em prol da liberdade e da Democracia.

Os presos políticos ficam indefinidamente nas masmorras da PIDE, no abrigo das leis mais celeradas ou saltando por cima dessas próprias leis que, muitas vezes, já não satisfazem o ódio dos governantes salazaristas.

Nas cadeias da PIDE, no Porto, à minúscula de assistência médica adequada, FRANCISCO MIGUEL encontra-se numa situação desesperada, com tenturas quase permanentes e num estado da fraqueza impressionante. ALVARO CUNHAL que já terminou a pena há um ano e que neste mês acaba também de cumprir as medidas de segurança, continua preso. A sua vida corre também grave risco: este abnegado dirigente anti-salazarista continua doente, a perder peso, sem poder tratar-se convenientemente.

Também os membros da COMISSÃO CENTRAL DO MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRÁTICO, Prof. Rui Gomes, Eng.ª Virginia Moura, Dr. José Morgado e operário Alberto de Macedo, e o Arqu.º Lobão Vital, se mantêm encarcerados, sem julgamento, desde Agosto, por lhes terem sido retiradas, as fianças pelo Tribunal da Relação. Como aconteceu no caso dos jovens, o salazarismo pretende arrastar a prisão sem julgamento destes cinco valerosos democratas.

Se unirmos os nossos esforços aos esforços de todos os democratas e patriotas, aos esforços de todas as pessoas de coração, deteremos a onda de injustiças e de crimes do governo de Salazar. É possível transformarmos a luta contra a repressão e por uma ampla Amnistia numa verdadeira campanha nacional, se fizermos um largo trabalho de unidade junto de todas as forças anti-salazaristas, se procurarmos abertamente o apoio das amplas massas populares.

O QUE SE PASSA NA "CEL" E "CAT"

Na «CEL» e «CAT», empresas de fios e cabos eléctricos situadas na Venda Nova, à frente das quais se encontra actualmente um tal Dr. Costa Farello, os operários são explorados e perseguidos dum forma brutal.

Não pagam horas extraordinárias, baixam salários, tiram licenças a alguns empregados que adoeçam, despedem operários sem motivo e recusam-se a pagar as indemnizações. Já aqui se chama a essas empresas o «Tarrafal da Venda Nova».

Não há muito, um operário que trabalhava com um pesado auto-clave de vapor adoeceu gravemente devido a esse trabalho violento tendo de ser-lhe extraído um rim. De regresso à fábrica, a gerência baixou-lhe o ordenado de 45 para 30\$00. Devido à doença e às condições de trabalho, o operário perdeu o uso da razão, tendo sido mandado para casa sem qualquer tratamento ou auxílio.

A outro operário, poi de 4 filhos, com 10 anos de casa, porque adoeceu dos pulmões, também lhe baixaram o salário de 42 para 30\$00. E assim que se tratam os operários cujo sangue foi sugado pelos patrões.

É evidente que estas perseguições e arbitrariedades levam os protestos da massa trabalhadora destas empresas. Só a unidade e luta permitirá acabar com esta situação. Assim o entendem os operários e empregados das duas empresas que fizeram recentemente, em conjunto, uma exposição a pedir aumento de salário, assinada pela quase totalidade do pessoal. É claro que se prosseguirem a sua acção e estreitarem a sua unidade, os operários e empregados da «CAT» e da «CEL» conseguirão o aumento de salários e farão cessar as arbitrariedades.

CORRESPONDENTE DA VENDA NOVA

O fortalecimento do movimento de oposição anti-salazarista, os seus sucessos políticos, a força que ele representa, serão factores de atracção para os elementos ainda hesitantes e vacilantes, farão com que eles se decidam a ingressar no movimento da oposição, isolando assim mais e mais os salazaristas e Salazar.

Todos os sabemos quanto desmoralização provocou nas fileiras salazaristas a existência do MUNAF e do MUD, e, sobretudo, a apresentação da candidatura do General Norton de Matos e o vasto movimento que se apoiou. Enão, esses movimentos, porque tiveram lugar em condições historicamente diferentes, não foram ainda suficientemente abertos,

TODOS AO RECENSEAMENTO!

Começou no dia 2 de Janeiro e termina no dia 15 de Março o período do recenseamento dos cidadãos eleitores com vista às eleições deste ano para deputados e presidenciais de 1958. Dos esforços conjuntos de todos os democratas e anti-salazaristas no sentido de todos os portugueses com o direito de voto se recensearem, dependerão em grande parte os êxitos da oposição anti-salazarista nos próximos actos eleitorais.

CRÓNICA INTERNACIONAL

AS FORÇAS DA REACÇÃO SÃO OBRIGADAS A RECUAR

Começa a estar cada vez mais claro para toda a gente que mais uma vez falharão os planos dos promotores da «guerra fria» e defensores das «posições de força», dos partidários da guerra.

O facto dos colonialistas ingleses e franceses terem sido forçados a abandonar a zona do Canal de Suez e dos fascistas húngaros terem sido derrotados e terem sido obrigados a refugiarem-se de novo nos seus covis na Alemanha Ocidental, na Inglaterra, em Portugal e nos Estados Unidos, representa importantes vitórias da causa da paz e da liberdade e independência dos povos.

Na medida em que os próprios jornais reacçãoários revelam que a conspiração de Budapest foi organizada nos Estados Unidos e teve a participação do Vaticano e dos governos reacçãoários da Europa, ajudam a compreender quem foram os verdadeiros promotores do golpe fascista na Hungria. Hoje torna-se fácil compreender o que pretendiam as potências imperialistas e a reacção com o auxílio aos contra-revolucioneiros húngaros, que era simplesmente restabelecer na Hungria o regime fascista de Horthy (que vive há anos no Estoril) e fazerem desse país um foco de provocações e de espionagem no solo do campo socialista.

A reacção mundial tem procurado por todas as formas criar a confusão e a desconfiança no movimento operário internacional e enfiar os partidos comunistas e governos dos países do campo socialista. Para atingir esses objectivos, a reacção tem recorrido às mentiras mais grosseiras e às maiores invenções. Mas, apesar de todos os desesperados esforços da reacção, esta não conseguiu nem conseguirá quebrar a unidade nas fileiras do movimento operário internacional nem abalar as alianças fraternais e coesão dos povos do poderoso campo socialista.

O Sr. Eden, que em nome dos colonialistas ingleses pretendia ocupar militarmente o Egipto e expulsar do Poder o Carnel

Nasser, acabou por ser ele expulso do governo do seu país. Isto, porque o Sr. Eden não quis ler em linha de conta, nem a vontade dos povos, nem o facto de nos nossos dias o colonialismo se encontrar em franca decomposição.

Os imperialistas americanos procuram acucar no Médio Oriente o lugar que os ingleses e franceses foram obrigados a abandonar. A chamada «doutrina Eisenhower» não passa dum pretexto para atingir os objectivos. Os imperialistas americanos julgam que os povos árabes, que lutam decididamente contra o domínio inglês e francês, poderão vir a aceitar um dia o domínio americano. Pura ilusão! A chamada «doutrina Eisenhower» está condenada ao fracasso pela unidade e desejo de independência dos povos árabes e dos outros povos, não será mais do que um pretexto para interferências na vida interna dos Estados árabes e de opressão colonial e de agressões.

Os colonialistas — a começar pelo governo de Salazar quanto ao povo de Goa — não querem compreender nem aceitar a emancipação dos povos coloniais. Essa recusa dos colonialistas ao princípio da negociação tem feito correr rios de sangue e tem derramado a economia de algumas nações como a Inglaterra, a França, Portugal, etc. Só o esforço conjugado dos povos coloniais que lutam pela sua libertação, com a acção dos outros povos junto dos governos colonialistas tem permitido encontrar soluções amigáveis e pacíficas, que servem tanto os interesses dos povos coloniais como os dos outros povos.

Apesar da reacção internacional, capitaneada pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos, se esforçar por avivar o clima de «guerra fria» e de tensão internacional, a verdade é que a vontade dos povos, os seus desejos de paz e de coexistência pacífica (aliados à política defensiva da paz das grandes potências do campo socialista mundial como a União Soviética e a China) condenam ao fracasso os planos da reacção, fazem-na espumar de raiva impotente.

OÇA A RÁDIO!

Se quer ser esclarecido correctamente acerca do curso dos acontecimentos que se desenrolam no mundo, oiça:

- RÁDIO MOSCÓVO: Transmite diariamente para Portugal, das 21 horas às 21, 30, pelas ondas de 25 e 31 metros; e das 22 às 22, 30 em 31, 41 e 49 metros.
- RÁDIO PEQUIM: Em língua espanhola, diariamente, das 18, 30 às 19 horas e das 22 às 22, 30, nas ondas de 25 e 30 metros.
- RÁDIO PIRINAICA: Diariamente, em espanhol, nas ondas de 37, 39 e 43 metros desde as 18 às 23 horas, com um curto intervalo de 2 minutos entre cada meia-hora.

leia e dê a ler o

«AVANTE!»

AJUDE COM FUNDOS O

«AVANTE!»

DIFUNDA O «AVANTE!»

A TODOS OS DEMOCRATAS

(continuação)

deputados. No entanto, entre as forças democráticas nacionais há sectores que defendem e agem ainda no sentido de irrem isoladamente as eleições, não aceitando por isso mesmo uma unidade de acção de todos os anti-salazaristas. Os sectores que defendem estas ideias e agem desta forma põem de lado um factor muito importante da vitória: que uma larga e poderosa unidade anti-salazarista não se pode forjar à volta deste ou daquele partido democrático, desta ou daquela corrente, MAS SIM À VOLTA DE TODOS OS PARTIDOS E CORRENTES DEMOCRÁTICAS.

O prolongamento da actual situação de divisão das forças democráticas e anti-salazaristas, JÁ TÃO PRÓXIMO DAS ELEIÇÕES E DE TODO O PERÍODO ELEITORAL, trará enormes prejuízos à causa da libertação do povo português, impedirá que se alcancem sucessos importantes nas próximas eleições.

União de todos!

É tendo em conta esta situação que o Partido Comunista Português apela para todos os partidos democráticos, para todos os democratas e anti-salazaristas no sentido de se vencer com rapidez esta debilidade do movimento da oposição e para que se entre decididamente no terreno concreto duma larga unidade de acção, a começar desde já por um intenso trabalho em volta das operações do recenseamento de todos os portugueses com direito a voto.

Para alcançarmos esta unidade, tão ardentemente desejada por todo o nosso povo, é necessária a colaboração activa de cada democrata, de cada anti-salazarista, no sentido de convencer, unir e organizar para a luta eleitoral todos os democratas e anti-salazaristas, sejam eles da esquerda ou das direitas, sejam eles políticos ou não.

Janeiro de 1957

O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português

Table with columns: Month (SETEMBRO DE 1956), Name, Amount, and Party/Group. Lists donors like Estoyes, Campino, Goz Livre, etc.

GRAVES AMEAÇAS À PAZ MUNDIAL

O estado de tensão que, graças aos esforços do campo da paz e, em primeiro lugar, aos esforços da União Soviética, se tinha aliviado consideravelmente, voltou a agravar-se com a intervenção dos imperialistas nos acontecimentos do Egipto e da Hungria. Os povos vêm pairar de novo a ameaça duma guerra. A reacção mundial mobiliza todas as suas forças para lançar mais uma campanha de colónias, de desconfiança e de medo. Nessa campanha de «posições de força», de guerra fria, se integra a mensagem de Ano Novo do general Craveiro Lopes que procura desacreditar a Organização das Nações Unidas como organismo de segurança colectiva, dando a sua preferência aos pactos militares. Salazar e a sua camarilha alinham alvoroçadamente nas primeiras filas dessa reacção sangrenta. Assim, assistimos no nosso país a uma intensa campanha de

pressões na opinião pública para engeriar o seu apoio aos fascistas húngaros. Apesar da repressão e das coacções de toda a ordem, o povo português negou-se a seguir as palavras da ordem dos salazaristas. Assim, foi um fracasso para os salazaristas a manifestação dos trabalhadores que eles próprios tinham projectado para 7 de Dezembro. Os operários portugueses souberam ver claro o verdadeiro significado dos acontecimentos na Hungria, como o demonstra o facto de numa empresa terem feito, sim, os dois minutos de silêncio mas em homenagem aos camaradas ceifados na luta contra os fascistas húngaros e, noutra empresa, terem feito os dois minutos de silêncio em homenagem às vítimas da repressão salazarista, dando 2 horas de trabalho para ajudar os operários.

O documento do Movimento Nacional da Paz que apela para o governo português no sentido de apoiar a proposta do governo suíço de uma conferência das grandes potências para a solução pacífica dos actuais litígios internacionais, bem como uma menção de apoio enviada ao ministro da Suíça em Portugal, foram subscritos por centenas e centenas de pessoas. Protestando contra o agressor ao Egipto, dezenas de telefonemas, cartas e exposições têm sido dirigidas pelos partidários da paz às embaixadas da Inglaterra e da França. Também os intelectuais do Porto manifestaram a sua vontade de paz pondo a circular duas mensagens, uma dirigida ao Presidente da República Heitor de Almeida e outra ao Secretário Geral da ONU, recolhendo para ambas as assinaturas de destacados nomes das Artes, Ciências e Letras.

É POSSÍVEL UMA SAÍDA PACÍFICA...

(continuação)

zarista e enfraquecerão mais e mais as posições do governo no aparelho do Estado e na direcção do País.

Essas vitórias abrirão o caminho para uma solução pacífica, não violenta, do problema político português. Não deveremos descartar a hipótese de acontecimentos políticos internos e externos, favoráveis às forças anti-salazaristas, apressarem a evolução dos acontecimentos, tornando mais rápida a solução do problema político nacional.

É essa solução não violenta, não fomentadora de ódios, não provocadora de repressões, a que melhor serve os interesses nacionais. No entanto, se os elementos daqueles classes que até agora têm apoiado o regime de Salazar persistirem em apoiar um governo divorciado da grande massa de Nação, e se esse governo persistir em atacar portugueses contra portugueses e em avivar ódios e rancores com a acção das forças repressivas, então os democratas portugueses ver-se-ão obrigados a responder às violências governamentais com a violência revolucionária das massas. Em tal hipótese, a responsabilidade dessa solução violenta cairá unicamente sobre o Governo e aquelas forças que podiam e deviam ter facilitado a solução pacífica deste premente e grave problema nacional.

Os interesses de Portugal como nação livre e independente exigem que cessem os ódios que tão profundamente dividem os portugueses e minam a unidade da Nação; exigem que se faça a reconciliação da família portuguesa, e isso só é possível, derubando o governo ditatorial de Salazar, opressor e violentador da opinião pública e do nosso povo.

Em Alparca, cerca de 130 pessoas, vindas do Barreiro, confraternizavam com a população local e tinham já recolhido cerca de 200 assinaturas para uma representação de protesto contra a agressão ao Egipto, quando a PIDE e a GNR intervieram violentamente prendendo 4 pessoas.

No decorrer dum desafio de futebol foi pedida um minuto de silêncio pelas «trifunhas húngaras», mas muitos espectadores deixaram-se ficar sentados.

Apesar da campanha intensa que foi feita nos liceus e outras Escolas, muitos professores e alunos não contribuíram para os «refugiados», alegando muito justamente que tinham é que socorrer as crianças portuguesas.

Com estas e outras acções de paz, o povo português mostrou claramente aos salazaristas que não alinhava ao som da sua histérica belicista e reacçãoária e os salazaristas sentiram essa recusa do povo com o demônio do discurso do ministro do Interior de 31-12-56, ao referir-se ousadamente à acção esclarecedora do Partido Comunista Português junto do povo.

Para deter as mãos criminosas dos aterrorizadores de guerra, impõe-se a intensificação da luta do povo português, ao lado da luta dos povos de todo o mundo, pela solução pacífica dos litígios internacionais, pela paz.

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Table with columns: Date (SETEMBRO DE 1956), Donor Name, Amount, and Party/Group. Lists donors like Militão, Goz Livre, Grupo David, etc.

De «Certeza no Futuro», um objectivo não especificado.